



HORTA DO AMANHÃ E CLUBE DA HORTA, CONTRIBUIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE E SUAS INTERAÇÕES COM OS ODS: UMA ANÁLISE DO MUSEU DO AMANHÃ

VERÔNICA FERREIRA DOS SANTOS; MARCELO BORGES ROCHA; FERNANDA AZEVEDO VENEU

RESUMO

Este trabalho tem, como objetivo, analisar como a sustentabilidade está sendo tratada no site do Museu do Amanhã (RJ), especificamente nas atividades Horta do Amanhã e Clube da Horta, investigando a relação do tema com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) envolvidos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com características descritivas e exploratórias. Os dados coletados se referem ao período de janeiro de 2020 a janeiro de 2022, intervalo de tempo em que os museus estiveram fechados devido ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Esses espaços foram obrigados a se reinventar. Novas estratégias educativas e de divulgação científica vieram à tona, dentre elas a busca por tornar cada vez mais acessíveis as suas atividades por meio dos *sites* institucionais e das redes sociais. Para a análise do material, utilizamos a Análise de Conteúdo Categorial. As atividades pesquisadas foram classificadas na categoria “conversa”, por seu caráter dialógico. A partir da análise do material das oficinas disposto no site do museu, podemos destacar que a sustentabilidade foi abordada de diferentes maneiras, dando destaque para os ODSs, 3 – Vida saudável; 4 - Educação de qualidade; 11- Cidades e comunidades sustentáveis e 12 – Produção e consumo sustentável. Assim, o Museu do Amanhã traz a importância de inserir as pessoas na construção de ideias sobre a conservação do meio ambiente por intermédio de programas educacionais, tudo sendo destacado dentro do site da instituição, buscando o envolvimento do visitante num espaço não formal. Desta forma, o museu e suas atividades abrem mais possibilidades para o ensino do tema sustentabilidade, até mesmo de forma remota.

Palavras-chave: espaço não-formal; museus e centros de ciências; educação ambiental; horta urbana

1 INTRODUÇÃO

A ação humana sobre o planeta traz impactos negativos sobre o meio ambiente, por isso vem sendo alvo de preocupação por parte de pesquisadores e governantes. Muitas atividades realizadas cotidianamente por indústrias, atividades agropecuárias em larga escala e indivíduos geram impactos ambientais sérios. (ANTONI; FOFONKA, 2018).

O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) mostra que as emissões de gases causadores do aquecimento global continuam aumentando, e que os planos e metas atuais para combater as mudanças climáticas não são suficientes para limitar o aumento de temperatura em 1.5°C em comparação com o período pré-industrial, uma variação máxima que os cientistas acreditam que pode evitar impactos ainda mais catastróficos (IPCC, 2022).

Desde os anos 1980, líderes de vários países têm debatido sobre estes aspectos assembleias lideradas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Atualmente, realizam-se reuniões como a COP, que já está na sua 26ª edição. O objetivo destes encontros é tratar de temas como a sobrevivência no planeta, a sustentabilidade, buscando meios de promover o desenvolvimento sustentável.

É importante esclarecer que sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são termos distintos. Entendemos, aqui, a sustentabilidade como

Um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiental e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos. Essa avaliação realiza-se em determinado ponto estático, como em uma fotografia do sistema, ou seja, sua qualidade naquele instante, apesar de o sistema ser dinâmico e complexo (FEIL; SCHRAIBER, 2017, p. 674).

Dessa forma, podem ocorrer alterações na avaliação ambiental e humana no decorrer dos anos, dependendo da perspectiva a que se referem.

Os mesmos autores, neste contexto, definem desenvolvimento sustentável como

Estratégia utilizada em longo prazo para melhorar a qualidade de vida (bem-estar) da sociedade. Essa estratégia deve integrar aspectos ambientais, sociais e econômicos, em especial considerando as limitações ambientais, devido ao acesso aos recursos naturais de forma contínua e perpétua (FEIL; SCHRAIBER, 2017, p. 676).

Este conceito é organizado com base nos resultados das avaliações da sustentabilidade.

A partir das necessidades identificadas nestas áreas, a ONU elaborou uma agenda de compromissos para os países participantes, expressa no que atualmente denomina objetivos do desenvolvimento sustentável (figura 1) (ONU, 2015).

Figura 1: 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://www.icc.eco.br/ods-indice-de-desenvolvimento-sustentavel-das-cidades/>

Constam, do documento, aspectos como garantir, aos cidadãos e cidadãs de cada nação, vida saudável (ODS 3), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e educação de qualidade (ODS 4).

De acordo com Araújo Junior,

Embora reconheça-se que a educação não vá resolver os grandes problemas ambientais do planeta, não há como negar que ela pode ser um caminho interessante para o debate e divulgação de ideias que visem contribuir com processos de aprendizagem social. A educação pode contribuir para o alcance de um mundo melhor

e mais justo para todos, visando a busca pela sustentabilidade, consequentemente com uso da abordagem da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ARAÚJO JUNIOR, 2020, p. 17).

Museus e centros de ciências e a sustentabilidade

Os Museus e Centros de Ciências vêm se destacando como espaços educativos, trazendo para seus visitantes a possibilidade de aprendizagem e o conhecimento de uma variedade de competências cognitivas, como o pensar diferente e a análise crítica, de maneira que o indivíduo possa se relacionar com o mundo (MORAIS; FERREIRA, 2016).

Os espaços museais vêm dando mais importância para temas que se relacionem com Educação em Ciências e temas científicos, destacando-se, entre estes, a sustentabilidade (CHAGAS, 1994). Trazendo diálogos sobre a exploração dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente.

Criado em 2015 no Rio de Janeiro (RJ), o Museu do Amanhã tem a sustentabilidade como uma de suas prioridades (NEIVA, 2022). Desde a sua construção até as atividades oferecidas a seus visitantes, está comprometido com a realização da agenda 2030, que prevê erradicar a pobreza e a fome; proteger o planeta da degradação por meio do consumo e da produção sustentáveis; assegurar vida próspera e realização pessoal das pessoas através do progresso econômico, social e tecnológico, em harmonia com a natureza; e promover a paz.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar como o tema sustentabilidade está sendo tratado através das oficinas Horta do Amanhã e do Clube da Horta e quais os ODS são contemplados, a partir da análise do material encontrado no *site* do Museu do Amanhã, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2022.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, trazendo uma característica descritivo exploratória (GONÇALVES, 2014). Resulta de uma investigação em andamento de um trabalho de mestrado. O material analisado foram as atividades Horta do Amanhã e Clube da Horta, disponíveis no site da instituição.

A horta urbana do Museu do Amanhã é um instrumento pedagógico para atividades de educação ambiental, reflexão sobre modos de produção e consumo e o acesso a uma alimentação saudável e de qualidade. É também um espaço para colaboração, troca de saberes e estímulo para o encontro com o outro. Através de oficinas para formação em horta urbana, a proposta do projeto é discutir de forma prática a sustentabilidade e a convivência.

Já o Clube da Horta é uma série de encontros formadores baseada no conhecimento e produção de hortas em casa, trazendo a diversidade de espécies de fácil manuseio, como as PANCs (plantas alimentícias não-convencionais), entre outros assuntos relacionados.

Como forma de ampliar o projeto em 2021, e acompanhando as mudanças necessárias frente à pandemia, a Horta do Amanhã expande seus conteúdos para a plataforma digital através da criação do “Clube da Horta”.

O recorte de tempo escolhido para a pesquisa aconteceu por ser o período da pandemia da Covid 19, que foi de janeiro de 2020 a janeiro de 2022, onde os museus tiveram que fechar suas portas.

A coleta dos dados se deu através do *site* do Museu do Amanhã com uma pesquisa em todo o *site*, além do uso da ferramenta de busca com as palavras “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável” e “ODS”.

A ferramenta usada para a análise dos dados encontrados foi a Análise de Conteúdo Categorical (BARDIN, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No site do Museu do Amanhã, existe uma seção denominada “relações comunitárias” dedicada à Horta do Amanhã e ao Clube da Horta. Devido ao seu caráter dialógico, classificamos as atividades que constam desta seção na categoria “Conversa”.

Observamos que a sustentabilidade está sendo abordada nessas duas atividades de maneira dialógica através das rodas de conversas, por meio dos ODS, onde os predominantes encontrados estão ligados à alimentação saudável, promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades. A educação, assegurando a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. As cidades sustentáveis, tornando-as mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. E de maneira digital, quando ao incluir, no *site*, as atividades que antes eram presenciais, propiciando acesso a mais pessoas. A Horta do Amanhã é um espaço para produção de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos, é uma atividade voltada para a promoção de educação ambiental, refletindo sobre consumo, modo de produção, alimentação saudável, horta urbana, entre outros pontos importantes. É voltada para todo tipo de público.

As hortas urbanas estão se popularizando por trazer de volta o conceito de vizinhança, incentivando a Educação Ambiental, bem como uma aproximação maior entre o ser humano e o meio ambiente e entre os indivíduos de uma mesma comunidade.

Esse projeto reforça a importância de diálogo e mudança de cultura sobre a relação que estabelecemos com a biodiversidade. O consumo de alimentos de maneira sustentável, com fins de evitar o desperdício, além de refletir e propor outras ações, são também importantes parâmetros de preservação.

A Horta do Amanhã, são oficinas em formato presencial dialógico e de manuseio da horta, apresentadas no espaço externo do museu. Durante a oficina, o uso de máscaras era indispensável, respeitando as orientações da OMS e protocolos adotados pelo Museu do Amanhã para a prevenção da Covid-19. Já o Clube da Horta era apresentado em salas virtuais, como roda de conversa.

Encontramos, em “Horta do Amanhã”, 12 oficinas. Em cada uma, abordam-se vários ODS, como se pode observar a seguir (quadro 1).

Quadro 1: Horta do Amanhã

HORTA DO AMANHÃ	ODS
Autocuidado verde	2, 3,11,12
O poder das ervas	3, 4,10,11
Círculos orgânicos	4,11,12
Diversidade gera vida	3, 4, 11, 12
Arquitetura verde – do físico ao digital	3, 9, 11, 13
Os saberes da Amazônia	2, 3, 11, 12
Terra indígena	3, 4, 11, 12
Cerrado: Patrimônio natural	3, 4, 11, 12, 15
Vida gera vida	3, 4, 11, 12, 14, 15
Ciclos da água	3, 4, 11, 12, 13
Floresta de histórias	3, 4, 10, 11, 12, 15
Ervas do sagrado	3, 4, 11

Fonte: Elaboração própria

Assim, a Educação Ambiental, conforme a Lei n. 9795:99, art. 4º, é o processo por meio do qual o sujeito e a sociedade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades como a construção e manutenção de hortas; atitudes, como a sensibilidade em relação a conservação ambiental, e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Neste contexto a Horta do Amanhã se destaca.

Encontramos, no Clube da Horta, 6 oficinas virtuais (quadro 2), com destaque individual com seus respectivos ODS.

Quadro 2: Clube da Horta

CLUBE DA HORTA	ODS
Uma horta muitas possibilidades	2, 3, 4, 11, 12
Sazonalidade e qualidade dos alimentos	3, 4, 11, 12
Chegou a hora da colheita!	3, 11, 12
Florescimento e polinização	3, 11, 12
Manutenção da horta	3, 4, 11, 12
Mãos à terra!	2, 3, 4, 11, 12

Fonte: Elaboração própria

No contexto da pandemia da Covid 19, houve um impulso de discussões sobre a importância de tais iniciativas como esta da horta urbana (SPERANDIO et al., 2022). Dessa forma,

O plantio de hortaliças, ervas condimentares e medicinais ganha assim os espaços urbanos das cidades ao redor do mundo. Essa tendência também pode ter relação com as poucas formas de contato com os elementos da natureza, bem como com certo imperativo ecológico, necessário e demandado nas existências dos sujeitos contemporâneos. Os objetivos para o cultivo de hortas urbanas variam conforme as regiões onde localizam-se, podem nascer de necessidades pontuais de cuidados com a alimentação – desejo da minimização da ingestão de produtos industrializados e agrotóxicos vinculados ao cultivo convencional – ou ainda, principalmente em áreas vulneráveis, relacionar-se com o argumento do acesso à alimentação básica. Independente do objetivo, o fato é que essa tendência tem se ampliado e as pessoas estão cultivando pequenas hortas, seja no pátio de casa ou em hortas coletivas ou comunitárias, nas áreas comuns dos prédios ou em espaços públicos (SCHMITT, 2021, p. 78).

A preocupação com a mudanças de hábitos de consumo da população, com práticas ecológicas, já vem acontecendo há algum tempo, trata-se de uma mudança cultural. (SPERANDIO et al., 2022). **Essa mudança pode ser mais um passo no caminho da sustentabilidade.**

Percebemos que os objetivos 3, 4 e 11 são predominantes, o que é condizente com o objetivo do programa Horta do Amanhã.

O ODS 3, Vida saudável, está presente em todas as atividades. Podemos concluir, a partir desta observação, que o museu difunde a ideia de que vida saudável passa por alimentação saudável, sem agrotóxicos, dentro da proposta da Horta.

Já o ODS 4, educação de qualidade, mostra que a educação é fundamental para a formação humana, pois desenvolve valores de autonomia, pensamento crítico, liberdade e cooperação, mudando-se hábitos e a própria vivência no mundo, fazendo com que o indivíduo pense não só sobre a sustentabilidade, mas ter comportamentos sustentáveis.

No caso do ODS 11, cidades e comunidades sustentáveis, traz a sustentabilidade através

da ideia de evitar o esgotamento do meio ambiente e garantir sua permanência para gerações futuras.

Todos estes objetivos estão incluídos no conceito de sustentabilidade defendido por Feil e Schraiber, em que a relação do ser humano com o ambiente, passando pelas relações sociais, econômicas, culturais, entre outras (FEIL; SCHRAIBER, 2017). A educação tem um papel importante nesse processo.

4 CONCLUSÃO

Nossa investigação foi feita no *site* do Museu do Amanhã. Ao analisarmos as oficinas Horta do Amanhã e Clube da Horta encontradas na categoria “conversa”, podemos observar que o tema sustentabilidade foi abordado de diferentes maneiras, dando destaque para os ODSs, 3 – Vida saudável; 4 - Educação de qualidade; 11- Cidades e comunidades sustentáveis e 12 – Produção e consumo sustentável.

Percebemos que este projeto que fortalece a educação ambiental e é um assunto que deve continuar a ser trabalhado, principalmente em programas educativos, permitindo que os espaços museais, em conjunto com demais espaços de educação, possibilitem a exploração de suas potencialidades educativas e possam, assim, promover uma educação crítica que se relacione com o cotidiano do sujeito.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e ao CNPq.

REFERÊNCIAS

ANTONI, R; FOFONKA, L. Impactos ambientais negativos na sociedade contemporânea. **Revista eletrônica Educação Ambiental em Ação**. v. XXI, n. 81. 2022. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1557>. Acesso em: 17 dez. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70. 2016. BRASIL. Lei Nº. 9795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D97955.htm. Acesso em 07 dez. 2022.

CHAGAS, M. S. Millor Fernandes e a Nova Museologia. **Cadernos de Socio museologia**, Lisboa, Nº2- ULHT, 1994.

COUNTS, C. We Are Truly Getting Through This Together. **Informal Learning Review**. A Publication of Informal Learning Experiences. ILR Special Issue, 2020.

FEIL, A.A; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbyDBH5vQFD6zfjC9zHc5g/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 13 dez. 2022.

GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: AVERCAMP, 2014.

IPCC. 2022. Sexto relatório de Avaliação do IPCC: mudança climática 2022. Disponível em <

<http://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/sexta-relatorio-de-avaliacao-do-ipcc-mudanca-climatica-2022>> Acesso em 14 dez. 2022.

NEIVA; R. W. Museu do Amanhã, lugar de reflexão e respeito ao passado. 2022. **Cidade e Cultura.com**. Disponível em < <https://www.cidadeecultura.com/museu-do-amanha/>> Acesso em 17 dez. 2022.

ONU. 2015. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em 13 dez 2022.

SCHMITT, L. A. **Aprender (n)a horta urbana: práticas e experiências em comunidade**. 2021. Tese de doutorado. Escola de Humanidades Programa de Pós-Graduação em Educação. PUCRS. Porto Alegre 2021.

SPERANDIO, A. M. G; et al. Cidades pequenas e agricultura urbana no contexto da pandemia covid-19. **Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**. Pelotas. RS. n. 20 v.6. p. 312-327. 2022.